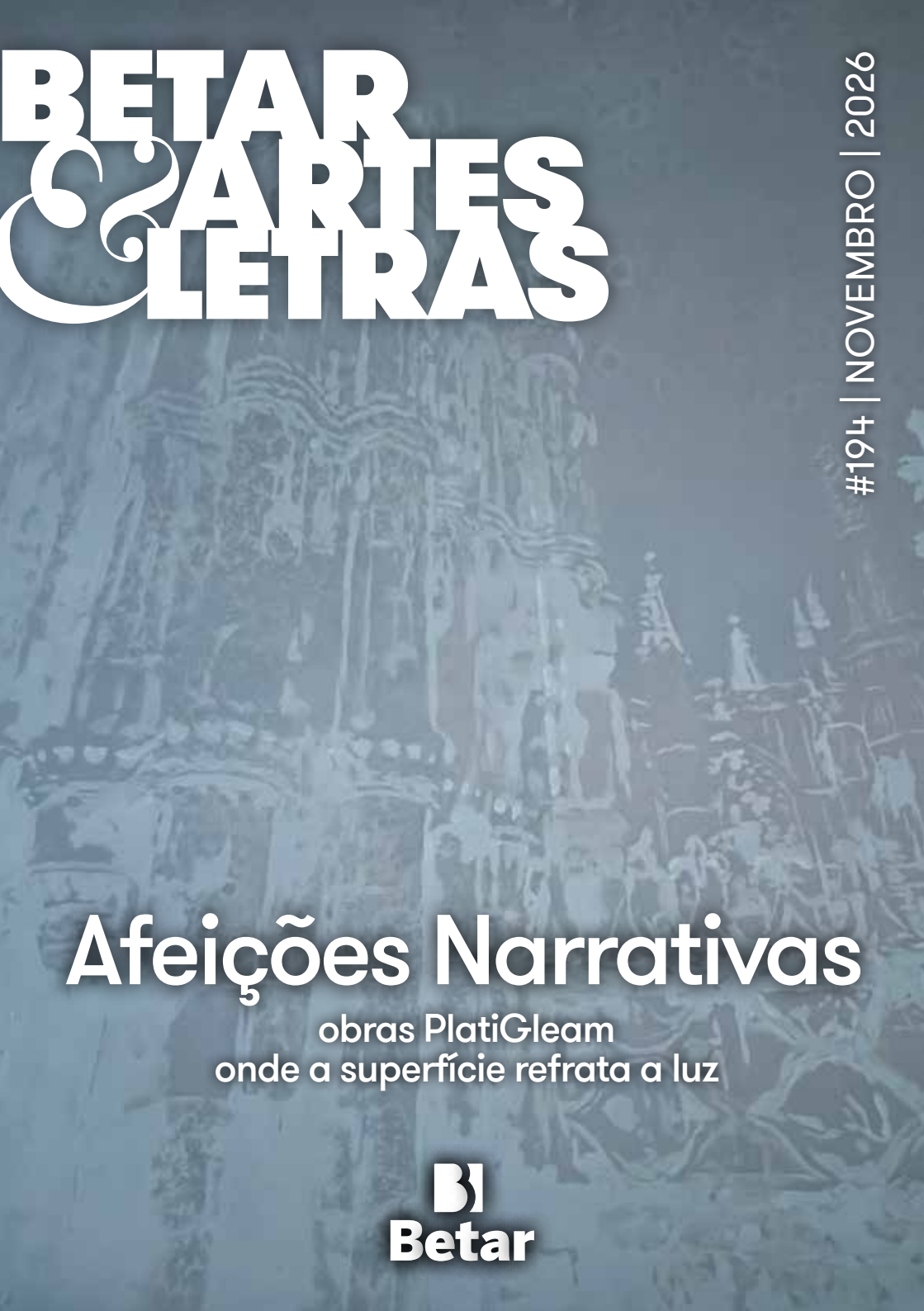
BETAR & ARTES & LETRAS

#194 | NOVEMBRO | 2026



Afeições Narrativas

obras PlatiGleam
onde a superfície refrata a luz

Betar



Prémios Construir 2026: Tiago Mendonça entre as Personalidades do Ano

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

Em novembro, a oferta de eventos culturais é muita e bastante variada. Selecionámos as mostras "Afeições Narrativas", com obras PlatiGleam de Nelson Ferreira; "Imaginar as Cidades", com desenhos do arquiteto João Santa-Rita; e as novas edições do Imago Lisboa Photo Festival e da Mostra Espanha. Propomos também as peças de teatro "COCK", no Teatro Maria Matos; "O Som Interior", no Teatro Aberto; e "Happy New Lear", n'A Barraca. As propostas musicais passam pelo Ciclo de Piano dos Irmãos Jussen; o regresso dos TAXI; um concerto com Júlio Resende e Bruno Chaveiro; um evento de jazz no Teatro Variedades; e a 17a edição do aclamado Misty Fest. Na dança, destaque para o espetáculo "Auto da Barca do Inferno", onde a encenadora Marta Pazos adapta a obra de Gil Vicente, num espetáculo colorido e luminoso; e "Cadências crioulas, dez mil vezes desdobradas" onde Inés Sybille Vooduness e Malvin Puerca de Goma reinventam danças caribenhas e africanas. Sugerimos também o Ciclo de cinema VEJA, uma retrospetiva dedicada à obra do realizador Sérgio Tréfaut.

Este ano, a Ponte 25 de Abril assinalou 60 anos desde a sua inauguração. Nesta efeméride, entrevistámos Pedro Abegão, gestor operacional, com quem a Betar tem colaborado nas coordenações de inspeções subaquáticas aos elementos submersos da ponte.

Nesta edição, destaque ainda para a distinção de Tiago Mendonça, sócio-gerente da Betar, como Personalidade do Ano na categoria de Engenharia, nos Prémios CONSTRUIR 2026.



Fábio Milhazes

editor convidado

BETAR

Este ano, a Ponte 25 de Abril assinalou 60 anos desde a inauguração. Uma das mais notáveis obras de engenharia portuguesa exige um rigoroso trabalho de inspeções para garantir a segurança



Com um vão principal superior a 1000m, torres que se elevam a quase 190m sobre o rio e fundações que mergulham até 80m abaixo do nível da água, a Ponte 25 de Abril continua, seis décadas depois, a suportar diariamente a passagem de milhares de veículos. É um símbolo da engenharia nacional e um elemento estruturante da mobilidade do país.

Manter uma infraestrutura desta dimensão exige um trabalho contínuo e rigoroso de vigilância e conservação. É neste contexto que a BETAR se orgulha de participar, através da sua atividade de consultoria e apoio técnico em engenharia, na inspeção dos elementos submersos da ponte. Trata-se de um trabalho exigente, realizado com o apoio de equipas de mergulho profissionais, que permite avaliar o estado de conservação das fundações, identificar anomalias e assegurar a segurança da infraestrutura.

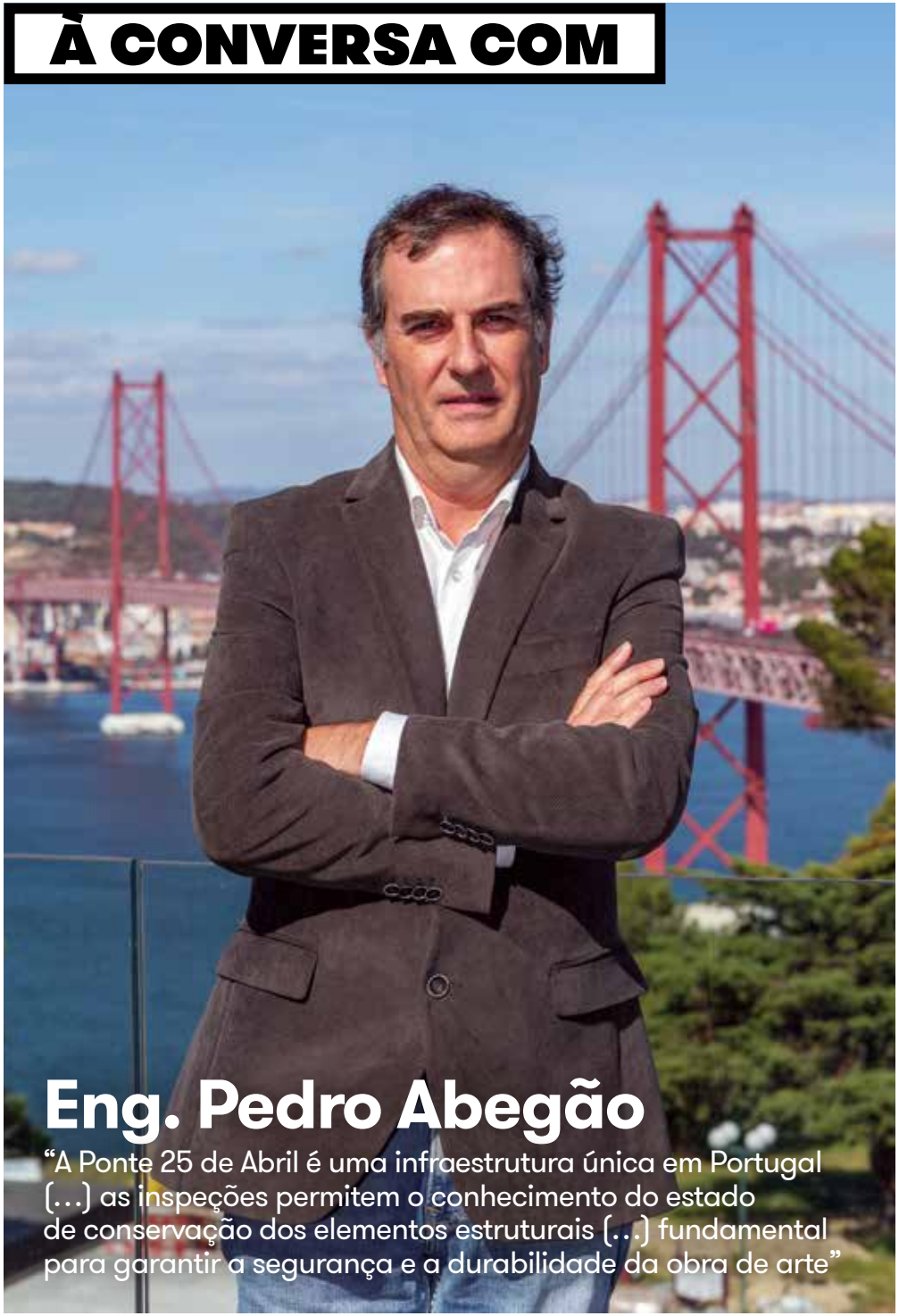
GOA – Inspeções Subaquáticas à Ponte 25 de Abril

Anos: 2019 e 2026

Âmbito: coordenação, supervisão, interpretação de resultados e propostas de intervenção

Cliente: Infraestruturas de Portugal

À CONVERSA COM



Eng. Pedro Abegão

"A Ponte 25 de Abril é uma infraestrutura única em Portugal (...) as inspeções permitem o conhecimento do estado de conservação dos elementos estruturais (...) fundamental para garantir a segurança e a durabilidade da obra de arte"

ENG. PEDRO ABEGÃO


Ponte 25 de Abril

É gestor operacional da Ponte 25 de Abril. Quais são as suas principais funções?
As principais funções consistem em promover, assegurar e supervisionar a inspeção da ponte, assegurar a manutenção, conservação, beneficiação ou grande reparação, de todos os elementos estruturais da ponte, com exceção dos pertencentes ao domínio público ferroviário – da responsabilidade da área ferroviária da Infraestruturas de Portugal (IP) - e dos incluídos na concessão rodoviária atribuída à Lusoponte – pavimento, sinalização e iluminação rodoviária – e, por fim, colaborar, quando exigível, na coordenação e gestão da segurança da exploração rodoviária e ferroviária. Se a Ponte 25 de Abril fosse um prédio, as funções seriam as de administrador do condomínio.

A Ponte 25 de Abril é a única ponte em Portugal que tem uma manutenção diária. Fale-nos desse trabalho e dos procedimentos de segurança.
A Ponte 25 de Abril é uma infraestrutura única em Portugal, pelas suas características físicas e dimensionais, por possuir uma gestão repartida por mais do que uma entidade, e por ter um número de utilizadores a ultrapassar os cem milhões por ano. A gestão operacional centraliza o cumprimento das atribuições da IP quanto às fundações, pilares, viga de rigidez, cabos de suspensão e amarrações, e ainda os constituintes do viaduto de acesso norte. As tarefas diárias são a inspeção e a manutenção/conservação de rotina, asseguradas no âmbito de um contrato outorgado com o Instituto de Soldadura e Qualidade, por uma equipa multidisciplinar de 26 elementos. Trata-se de uma tarefa diária, mas aplicam-se periodicidades diferentes - semanal, mensal, trimestral, semestral ou anual. Enquadram-se aqui trabalhos como a reposição da proteção anticorrosiva, soldaduras, reparações elétricas, etc. Periodicamente, ocorrem tarefas de inspeção e de manutenção/conservação ditas especiais, como as inspeções subaquáticas aos pilares implantados no leito do rio, que inclui o levantamento batimétrico, a determinação experimental das forças instaladas nos pendurais e a manutenção dos aparelhos de apoio. Tudo o que não seja possível resolver através da manutenção/conservação é encaminhado para a beneficiação/grande reparação/reformulação.
No quotidiano da Ponte 25 de Abril, o cumprimento dos procedimentos de segurança é imperativo. É estritamente proibido atravessar as vias rodoviárias, devendo utilizar-se os passadiços laterais inferiores; é proibida a invasão das zonas de risco A (circulação de comboios) e C (influência da catenária) sem a prévia implementação das medidas de segurança exigíveis; e é obrigatório o uso de equipamentos de proteção coletiva e individual. Qualquer deslocação à ponte deve ser efetuada por duas pessoas, no mínimo; todas as entradas e saídas devem ser comunicadas à central de segurança da IP, e caso a previsão de chuva e vento forte se concretize, o planeamento dos trabalhos é reprogramado, sempre que possível.

Em relação às inspeções subaquáticas, qual a importância deste tipo de monitorização para garantir a segurança e a durabilidade da infraestrutura?
Este tipo de inspeção permite o conhecimento do estado de conservação destes elementos estruturais e a deteção de qualquer anomalia e/ou dano que exija uma intervenção, pelo que é fundamental para garantir a segurança e a durabilidade da obra de arte. Outra verificação importante, normalmente executada em simultâneo com a inspeção subaquática, é o levantamento batimétrico em redor das fundações, que permite conhecer a dinâmica das correntes e quais os seus efeitos em termos da orografia do leito do rio, o que permite a deteção de potencias infraescavações junto às fundações, fenómeno que poderia colocar em risco a estabilidade e, no limite, a própria integridade da obra de arte.
Nas duas últimas edições, os respetivos concursos públicos lançados pela IP foram ganhos pela BETAR. O caderno de encargos englobava a preparação e planeamento dos trabalhos, a coordenação da equipa de mergulho, o acompanhamento técnico e orientação das inspeções, o tratamento e análise dos dados recolhidos, a avaliação do estado de conservação das fundações e a caracterização da zona envolvente, e apresentação de eventuais medidas corretivas necessárias.
Historicamente, os resultados na Ponte 25 de Abril têm-se mantido consistentes, atestando o bom estado de conservação das estruturas e a ausência de alterações significativas entre inspeções.

E ainda dispõe de um sistema de monitorização, em parceria com o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
O sistema de monitorização estrutural, concebido e implementado pelo LNEC, ao abrigo de um protocolo de cooperação, é composto por um conjunto de sensores cujo objetivo é a medição de variações geradas por possíveis cenários de dano estrutural, como acelerómetros, que medem as vibrações; anemómetros, que medem a velocidade e direção do vento; clinómetros, que medem rotações; extensómetros, que medem extensões e tensões no aço; transdutores de deslocamentos, que medem deslocamentos relativos; palmilhas de pesagem, que medem o peso de composições ferroviárias; e termómetros, que medem a temperatura no aço.
Destaca-se o acelerómetro triaxial, que permite detetar vibrações no solo como os originados por um evento sísmico. A medição de todas as grandezas é feita de modo automático sendo os dados adquiridos analisados posteriormente.

SUGESTÕES

Em novembro, a oferta de eventos culturais é bastante variada. Selecionámos propostas para todos os gostos, com destaque para festivais de música e cinema e exposições diferentes

ARTES



Imaginar as Cidades

"De novo Cidades, ou mais Cidades, outras Cidades, Sempre Cidades! As Cidades [de João Santa-Rita], o seu veículo ontológico, o seu meio – "forma" – de, incansavelmente, se (nos) manifestar, interpelar. Entre o orgânico e o cartesiano, entre o vazio e o cheio, horizontal e vertical, entre luz e sombra, próximos e distantes, o João explora opostos, ruturas, encaixes, laços, pontes e caminhos. E, apesar disso, dos "possíveis" que a Cidade transporta. Cidades da Vida e da História, convocam-nos, em tempos difíceis, para um "cenário" sem limites à reflexão, à imaginação de novos futuros!"
ENTRE 5 E 17 DE NOVEMBRO

Galeria Caleidoscópio, Lisboa

ARTES

Imago Lisboa Photo Festival e Mostra Espanha 2026

Dedicada à fotografia contemporânea, o Imago Lisboa é uma plataforma de encontro da diversidade das práticas fotográficas. Sob o tema "Repensar a fotografia: Ecologias da Imagem", mais de uma dezena de exposições, de artistas nacionais e internacionais, ocupam diferentes espaços, com diferentes linguagens, perspetivas e formas de pensar e produzir imagens. Já a 9.a edição da Mostra Espanha, reúne mais de três dezenas de propostas em vários municípios. Em Lisboa, a programação arrancou com obras de Joaquín Sorolla e Maruja Mallo. **ATÉ 31 DE DEZEMBRO E 30 NOVEMBRO, RESPETIVAMENTE**



Vários locais de Lisboa e outros municípios



Nelson Ferreira, Capelas Imperfeitas, 2023. PlatiGleam sobre tela.
À esquerda, com luz natural.
À direita, iluminada pela lanterna de um telemóvel.
Pintura sem pigmento: a imagem só se revela quando quem a observa se torna a fonte de luz.

Afeições Narrativas

Há pinturas que só aparecem quando o espectador se torna a luz. Chamam-se PlatiGleam e são criadas pelo pintor Nelson Ferreira, sediado em Londres. Tal como "One Two Three Swing!", do coletivo SUPERFLEX e KWY, que a Betar ajudou a erguer na Tate Modern, só se completam com o público. "Procuro pintar o invisível e torná-lo fulgurante", diz o artista. Pinta de noite, sem tinta, em monumentos Património Mundial da UNESCO: no Mosteiro da Batalha, as suas duas exposições individuais receberam 261 mil visitantes e uma obra ficou na coleção permanente; em Borobudur, na Indonésia, o maior templo budista do mundo, fez a primeira exposição individual documentada; em Angkor Wat, o maior monumento religioso do mundo, a primeira residência artística. As obras mais recentes, estão agora ao lado de Paula Rego, nesta exposição comissariada por Emília Ferreira. **ATÉ FEVEREIRO DE 2027**

Panteão Nacional, Lisboa

TEATRO



COCK

Estreada em 2009 em Londres, “COCK” fez tremer, com humor, os alicerces de muitas estruturas convencionais. Escrita pelo dramaturgo britânico Mike Bartlett, retrata uma encruzilhada de emoções entre três pessoas. João mantém há vários anos uma relação estável com M., o seu namorado, até que se apaixona acidentalmente por F., uma mulher com quem cruza o olhar num café. A partir daí, um rol de indecisões dá uma volta à sua vida, que culmina num jantar entre os três. Uma comédia extraordinária, hipnótica e absolutamente contemporânea.

ATÉ 24 DE NOVEMBRO

Teatro Maria Matos, Lisboa

TEATRO

O Som Interior

Uma professora universitária de Escrita Criativa estabelece uma relação inesperadamente intensa com um jovem e enigmático aluno em torno da paixão que ambos têm pela literatura. À medida que as histórias que ambos escrevem e contam sobre si próprios se entrelaçam, um pedido surpreendente coloca à prova os limites da confiança, da cumplicidade e daquilo que estamos dispostos a fazer por uma outra pessoa. A versão portuguesa de “O Som Interior”, do dramaturgo norte-americano Adam Rapp, é assinada por João Lourenço e Vera San Payo de Lemos e interpretada por Mónica Garnel e Francisco Monteiro Lopes.

EM NOVEMBRO



Teatro Aberto, Lisboa



TEATRO

Happy New Lear

Um velho aristocrata de outros tempos vagueia perdido e abandonado numa bomba de gasolina. Uma comediante, a caminho de uma animação de fim de ano, fica sem carro numa estrada nacional. O destino parece querer juntar estas duas personagens numa viagem tragicómica que combina uma história antiga de sucessão familiar com um problema prático do mundo contemporâneo.

A partir do texto original “Rei Lear” de Shakespeare, Maria do Céu Guerra e Maria Rueff encontram-se finalmente em palco para uma nova e feliz interpretação. Na peça, a relação entre o Bobo e o Rei permite-nos mergulhar nos grandes problemas do nosso tempo: o abandono, a velhice, a precariedade, a indiferença, a guerra e o desespero. **ATÉ 30 DE DEZEMBRO**

Texto: Patrícia Portela
Dramaturgia: Maria do Céu Guerra, Maria Rueff, Martim Pedroso e Patrícia Portela
Encenação: Martim Pedroso
Interpretação: Maria Rueff e Maria do Céu Guerra
A Barraca, Lisboa

MÚSICA



Ciclo de Piano Irmãos Jussen

DIA 5 DE NOVEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Os neerlandeses Lucas e Arthur Jussen - um dos duos de pianistas mais requisitados da atualidade - andavam na escola primária quando se estrearam em Amesterdão. Em 2005, começaram a ter aulas com Maria João Pires e agora apresentam um repertório com Bach, Gershwin, Brahms, Lutosławski, Kulenty, Fauré e Ravel.

TAXI

DIA 6 DE NOVEMBRO NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

Protagonistas de temas tão famosos como “Chiclete”, “Cairo”, “TV WC”, “TAXI”, “Vida de Cão”, “Lei da Selva”, “Fio da Navalha”, “Sozinho”, entre muitos outros, os TAXI celebram 45 anos de carreira, unindo a memória dos fãs de sempre ao entusiasmo das novas gerações.





Júlio Resende feat. Bruno Chaveiro

DIA 12 DE NOVEMBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

Júlio Resende foi um dos pioneiros do conceito de fado jazz, desenvolvendo uma obra que coloca o piano em diálogo com a tradição. Bruno Chaveiro pertence a uma nova geração de intérpretes da guitarra portuguesa. Neste concerto juntam piano, guitarra portuguesa, improvisação e fado contemporâneo.

Há Jazz no Parque Mayer

DIA 17 DE NOVEMBRO NO TEATRO VARIEDADES, LISBOA

Com curadoria do Hot Clube de Portugal, o jazz apresenta-se em formato café-concerto, no Teatro Variedades, pela mão do Trio de Maria João Leite (Maria João Leite – voz; João Carreiro – guitarra e Emanuel Inácio – contrabaixo).





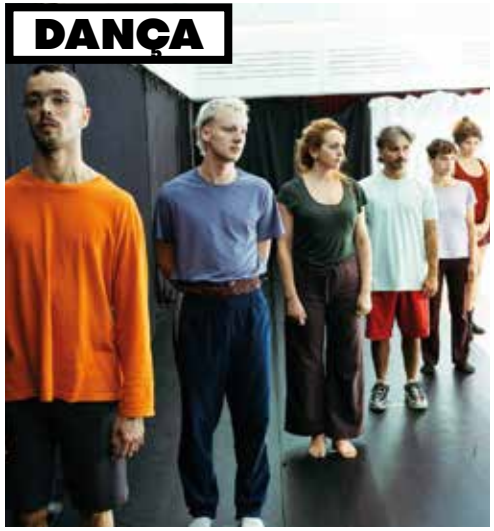
FESTIVAL

Misty Fest

Em 2026, o Misty Fest chega à 17a edição e reforça a sua posição como um dos festivais mais distintivos do calendário cultural português. Com uma identidade sólida e uma curadoria musical exigente, o Misty é um espaço de descoberta e emoção, entre nomes consagrados e novos talentos. Da folk à música orquestral, do jazz à eletrónica ou às sonoridades do mundo, é um convite a ouvir de forma diferente.
Artistas: Cat Power, Rodrigo Leão, Alan Stivell, Raül Reffree & Maria Mazzotta, Vincent Peirani, Levi Schechtmann, Svaneborg Kardyb, Josh Cohen, Rodrigo Cuevas, Paus, Youn Sun Nah, Nancy Vieira & Francisco Sassetti, José González, Al Di Meola, Christian Löffler, Anne Paceo, Mammal Hands, Laura Misch, East Forest, Vega Trails, Niklas Paschburg, Surma, Frazey Ford, Eliana Glass, Maria João & João Farinha. **ENTRE 1 DE NOVEMBRO E 18 DE DEZEMBRO**

Lisboa: Centro Cultural de Belém, Teatro Municipal São Luiz, Coliseu dos Recreios, Sagres Campo Pequeno, LAV – Lisboa ao Vivo, Cineteatro Capitólio, Museu do Oriente
Porto: Casa da Música
Loulé: Cineteatro Louletano

DANÇA



Auto da Barca do Inferno

Depois de morrerem, um Fidalgo, um Onzeneiro, um Parvo, um Sapateiro, um Frade, uma Alcoviteira, um Corregedor, um Procurador, um Enforcado e quatro Cavaleiros encontram um Anjo e um Diabo, que os transportarão ao seu derradeiro destino. O que dizem ao Anjo para o convencerem a levá-los para o Paraíso? Como tentam escapar ao Inferno? E o que realmente terão feito em vida para merecerem um ou outro destino? Marta Pazos, encenadora, cenógrafa e artista visual espanhola, reativa a exultante herança de "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, num espetáculo colorido e luminoso.

ENTRE 12 DE NOVEMBRO E 13 DE DEZEMBRO

Teatro Nacional São João, Porto

DANÇA

Cadências crioulas, dez mil vezes desdobradas

Inés Sybille Vooduness e Malvin Puerca de Goma movem-se por entre peças metálicas suspensas que balançam e ressoam à sua volta. Inspirando-se em formas de dança caribenhas e africanas, como o Kuduro, o Dancehall e o Denbow, a sua coreografia cria uma paisagem sonora em constante transformação, onde a identidade é remixada através do ritmo, da fricção e da ressonância coletiva. Através do som, do movimento e da vibração, a obra abre um espaço onde a memória é continuamente reativada e transformada, uma paisagem diaspórica suspensa entre ritual, celebração e sobrevivência.

ENTRE 20 E 22 DE NOVEMBRO



Teatro do Bairro Alto, Lisboa



CINEMA

Ciclo de cinema VEJA

Uma retrospetiva dedicada à obra do realizador Sérgio Tréfaut, que cria tempo e espaço para descobrir diferentes olhares sobre a memória, a identidade e o mundo, é a proposta do Ciclo VEJA. Em novembro, será exibido o filme "A Cidade dos Mortos", documentário luso-espanhol de 2011, filmado clandestinamente entre 2007 e 2009, onde é mostrada a vida de um dos cemitérios habitados da cidade do Cairo, no Egito. Será também possível assistir a "Waiting for Paradise", sobre festas de casamento, que duram vários dias, regadas a álcool e haxixe, com músicos profissionais e dinheiro a voar entre os túmulos de um cemitério. Para além dos filmes, o espaço onde o ciclo acontece é imperdível. A Casa do Alentejo está instalada num edifício seiscentista classificado como Monumento de Interesse Público. **ATÉ 28 DE JANEIRO DE 2027**

Casa do Alentejo, Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

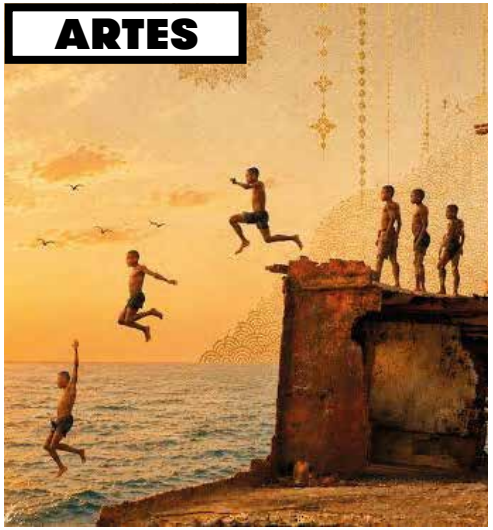
O corpo como fronteira

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Ildefonso Colaço apresenta uma exposição fotográfica que propõe uma reflexão sobre o corpo enquanto espaço político, poético e simbólico, e onde se cruzam identidade, memória, cultura e história. Inspirada pelo Afrofuturismo e pelo espaço urbano, a mostra explora a ideia de "re-existência", entendida como uma forma de existir que resiste, reinventa e reivindica o espaço. São 15 fotografias em grande formato, onde corpos aparecem em becos, ruínas e diferentes paisagens urbanas, transformando esses lugares em espaços de afirmação, pertença e imaginação de futuros possíveis. **ATÉ 20 DE NOVEMBRO**



ARTES



O sol da meia-noite

Fundação Fernando Leite Couto, Maputo

A artista visual Patrícia Costa apresenta um projeto artístico que parte da fotografia documental para refletir sobre a luz, a esperança e a capacidade humana de resistir às adversidades. A exposição reúne imagens produzidas ao longo de mais de duas décadas de contacto da artista com comunidades marcadas pela pobreza, conflitos e desigualdades. A fotografia cruza-se com a colagem contemporânea, a folha de ouro, os padrões inspirados em África e na Índia e outros elementos simbólicos, revelando dimensões de esperança, força e humanidade que coexistem com situações de vulnerabilidade, sem suavizar as dificuldades retratadas.
ATÉ 19 DE NOVEMBRO

EUROPA

ARTES

Bienal de Veneza

Giardini, Arsenale e outros espaços de Veneza

Um dos eventos mais prestigiados do cenário artístico internacional, a Bienal de Veneza continua a ser uma referência para artistas, curadores e amantes da arte de todo o mundo.
Ao longo de sua história, a Bienal soube antecipar linguagens artísticas, tendências e transformações culturais, tornando-se uma plataforma global de diálogo entre arte, sociedade e contemporaneidade. A edição de 2026 ocorre em um contexto internacional marcado por profundas transformações culturais, tecnológicas e ambientais, tornando a arte contemporânea uma ferramenta essencial para interpretar o presente e imaginar o futuro.
ATÉ 22 DE NOVEMBRO



ARTES

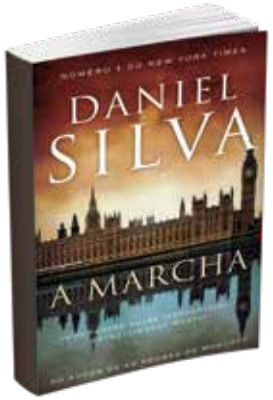


Paris Photo

Grand Palais, Paris

A 29a edição da principal feira internacional dedicada à fotografia acontece este mês em Paris. E em 2026 é especial: celebra-se o bicentenário da fotografia, com uma programação especial dedicada à evolução do meio fotográfico. O evento reunirá mais de 220 expositores de mais de 30 países, incluindo galerias, editores, artistas e instituições de referência do setor.
Uma das iniciativas centrais será "Révéler", uma mostra concebida a partir da coleção de fotografia do Centre Pompidou, reunindo cerca de uma centena de obras de fotógrafos históricos e contemporâneos.
DE 12 A 15 DE NOVEMBRO

PARA LER



A marcha

Daniel Silva

Quando os acordos de paz da Sexta-feira Santa são quebrados por três atos selvagens de terrorismo, a Irlanda do Norte é novamente arrastada para as profundezas do conflito. E depois de o seu sogro ser nomeado o novo embaixador americano em Londres, o agente reformado da CIA, Michael Osbourne, é novamente atraído para o ativo. Depressa descobre que o seu sogro está marcado como alvo a abater e que ele próprio está, mais uma vez, na mira de um assassino conhecido por Outubro. Uma eletrificante história de terror e vingança, replata de reviravoltas de tirar a respiração.

O Perfume das Peras Selvagens

Ewald Arenz

Quando duas mulheres a quem o destino não sorriu se encontram, a vida mostra-lhes que há uma forma de curar as feridas. Sally, 17 anos, anorética, foge do mundo. Liss, 50 anos, está longe de todos, e o centro da sua vida é uma quinta, de que cuida sozinha. Por um acaso do destino, cruzam-se, e Liss estende a mão a Sally. Ao contrário de todos os outros adultos que conhece, Sally percebe que Liss não a julga. E, ao decidir ajudar Sally, Liss percebe que está a quebrar, pela primeira vez, a solidão dos seus dias. E, devagar, ambas partilham tímida, mas genuinamente, o que as fez chegar ali, tão longe dos outros.



DISTINÇÃO







Tiago Mendonça distinguido como Personalidade do Ano

Os Prémios CONSTRUIR 2026 distinguiram Tiago Mendonça, sócio-gerente da Betar, como Personalidade do Ano na categoria de Engenharia.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no passado dia 7 de outubro, no Montebelo Mosteiro de Alcobaça, reunindo os principais protagonistas do setor. Promovidos pela publicação CONSTRUIR, os prémios distinguem profissionais, empresas e projetos que se destacam pela qualidade técnica, inovação, sustentabilidade e impacto no território.

Esta distinção representa o reconhecimento do percurso profissional de Tiago Mendonça, e do trabalho desenvolvido ao longo de décadas ao serviço da engenharia portuguesa, refletindo igualmente a competência, o rigor e a dedicação das equipas da BETAR, na resposta aos desafios de cada programa.

Criados em 2008, os Prémios CONSTRUIR afirmaram-se como uma referência no setor, reconhecendo anualmente personalidades e organizações que melhor representam a excelência e a inovação nas áreas da Arquitetura, Engenharia, Construção e Imobiliário. Na edição de 2026, foram também distinguidos Inês Lobo (Arquitetura), Manuel Reis Campos (Construção) e Eric van Leuven (Imobiliário) entre outras empresas, obras e promotores, pelas atividades desenvolvidos entre janeiro de 2025 e setembro de 2026.

Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA DA ENGENHARIA



GOA – Inspeção à Ponte 25 de Abril